

RUBEM BRAGA

## O REMÉDIO

EDMAR MOREL estragou minha tarde. Ele iniciou, na «Última Hora» de ontem, uma nova série de reportagens sobre as prisões do Rio de Janeiro.

«Furo» ele não vai dar nenhum. Não publicará uma só fotografia, por mais vergonhosa e desagradável, que não seja idêntica a muitas outras que periodicamente são publicadas. Gente semi-nua ou esfarrapada amontoadas no chão, gente comprimida há meses e meses em cubículos imundos. Promiscuidade, sujeira, contágio fácil de doenças de toda ordem. Condenados que, em vez de serem mandados para uma penitenciária, apodrecem em enxovias sem ar e sem sol. Réus de toda espécie de crimes aguardando julgamento — inocentes e culpados irmanados na mesma degradação e miséria.

O que há de sensacional nessa reportagem de Morel é que ela é de rotina. No ano passado era assim; no ano atrasado também... Às vezes reportagens dessa ordem causam alguma indignação; alguma autoridade ou algum parlamentar sente engulhos, resolve tomar uma providência. E para apurar bem as coisas vai uma comissão de gente importante, acompanhada de repórteres, verificar pessoalmente os fatos. E verifica. Faz-se um pouco de agitação em torno do assunto. Depois tudo continua no mesmo, exatamente no mesmo, sem que um juiz ou um ministro se lembre de fazer qualquer coisa.

Não, vamos pretender que o ministro da Justiça visite os xadrezes distritais. O sr. Nereu Ramos é um homem importante demais, sempre preocupado em ser presidente da República ou em ganhar alguma eleição municipal em Santa Catarina. Sua cara assustaria os pobres presos, sem nenhuma vantagem para ninguém. De noite, os presos teriam pesadelos, enquanto o ministro risonaria feliz em seu sono de justo.

Para quem apelar? Francamente, eu não me sinto animado a apelar para ninguém. O Rio é assim mesmo; o Brasil é assim mesmo. A injustiça, o desmazelo, a sujeira, tudo isso faz parte de nossa rotina. Em todo caso talvez valesse a pena apelar para o chefe de Polícia. Não para ele acabar com essa ignomínia, tomar providências, exigir verbas, providenciar de fato. Isso seria pedir demais. O mais prático é proibir Edmar Morel de entrar nesses lugares, ainda mais com fotógrafo ao lado. Ou segurar os dois lá dentro, se eles entrarem. Já que o Estado Brasileiro não tem capacidade para resolver esses problemas elementares de humanidade e decência, devia escondê-los. Como quem esconde uma doença feia, no lugar de tratá-la...